

ATENÇÃO PARA O REFRÃO

Já se disse, certa vez, que a profissão do brasileiro é a esperança. Confirmando esta antiga sentença e crente ainda na panacéia do sufrágio universal, o povo brasileiro elegeu em 2002 Lula para ocupar a presidência da república. A esperança de uma vida melhor e a ilusão de que participa de alguma forma nas decisões políticas do país são mantidas por uma barragem incessante de mensagens explícitas ou não, produzida pelas mídias e por todas as instituições para uma população a quem é negado o mínimo de recursos materiais, que dirá os de uma educação libertadora.

O que é preciso lembrar sempre é que o atual governo continua de mãos tão amarradas quanto qualquer outro para concretizar mudanças necessárias na sociedade brasileira, uma vez que continuam em vigor os acordos assinados por governantes anteriores com organismos financeiros internacionais e que remontam a um período até anterior à ditadura militar, isto é, à década de 50. O governo petista, aliás, tem se mostrado um excelente aluno ao fazer o “dever de casa”, haja vista que pagou R\$ 128 bilhões a credores internos e internacionais em 2004. Por isto na reunião do Fórum Econômico Mundial na Suíça, para onde viajou em seu avião que custou uma fortuna (o famoso “Aerolula”, verdadeiro palácio voador das mil e uma noites) Lula foi paparicado por magnatas globais como Bill Gates e astros pop politicamente corretos como Bono Vox e divertiu-se com o tragicômico leilão promovido pela hollywoodiana Sharon Stone para comprar mosquiteiros para a Tanzânia (*Jornal do Brasil*, 29/01/2005).

E você, trabalhador ? É “seu” partido que está no poder, mas ao que parece esta nova conjuntura não trouxe novas perspectivas, já que as mesmas relações sociais se mantêm, assim como a pobreza,

desafiando as estatísticas oficiais, parece estar crescendo, conforme você mesmo pode sentir no seu dia a dia. Acontecimento recente na Bahia talvez seja a melhor imagem de toda esta situação, quando após a ocupação de terreno pertencente a multinacional, Lula em pessoa ali compareceu pedindo que estes se retirassem e fazendo

uma série de promessas, apelando inclusive para o surrado chavão de apelar para as crianças presentes (“eu não poderia mentir para elas”).

Sim, porque a triste realidade que não passa pelas telas *globais* é o crescente empobrecimento da população urbana e rural. No caso das grandes cidades a carência geral não gera outra alternativa senão a radicalização e a realização de ações ilegais e “anti-sistema”. Estas formas de luta social urbana vêm gerando forte violência. Desta forma em Jacarepaguá, um bairro da zona Oeste do Rio de Janeiro, por exemplo, no decorrer das duas últimas décadas o número de líderes comunitários assassinados em conflitos por terra já extrapola a casa das dezenas. Alguns, e são muito poucos de fato, advogados de causas populares já enquadram tais problemas no campo da tortura e perseguição política. Não se trata,

se quisermos falar na língua do Estado, apenas de uma questão fundiária. Mas da necessidade de sobrevivência do povo trabalhador já bastante espoliado. No caso citado de Jacarepaguá, os ocupantes enfrentam com coragem e determinação ações arbitrárias da prefeitura (que há dois anos mandou tratores para derrubarem um Centro Comunitário e casas da ocupação de Vila da Conquista) e alguns grileiros locais que, por tentarem semear a discórdia dentro das comunidades, também possuem apoio da prefeitura.

Destas lutas nasce uma organização social com forte caráter classista. Em comunidades como *Vila da Conquista* e *Nelson Faria*

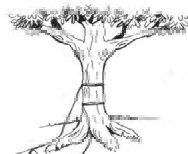
O Estado entende pouco a comunidade



Proposta do órgão financiador



Especificações do relatório



Concepção do chefe coordenador da análise



Projeto dos técnicos e urbanistas



O que foi implantado



O que a comunidade havia reivindicado

“A expropriação é uma necessidade.”

Pedro Kropotkin

Marinho (ao lado da primeira), na Curicica (uma subdivisão do bairro de Jacarepaguá), os moradores já se regem por um estatuto criado por assembleia, a propriedade já é coletiva (não pode ser vendida) e o trabalho, realizado em regime de mutirão, visa a melhorias na infraestrutura do local. Estas comunidades, assim como a *Olga Benário* em Campo Grande, que completará dois anos de luta em fevereiro de 2005, criaram relações com movimentos de reciclagem de lixo e de iniciativas pedagógicas autônomas colocando estes projetos em ação a partir dos próprios moradores. Pessoas extraordinárias, seres humanos de fato, como Jaqueline, Mara, Heloisa, Marcos, Magno, Solange, Jonas, Adhemar, Manel, além de tantas outras, emprestam suas energias para traduzir em atos as mais belas utopias de bem-viver e mobilização comunitária. Associados a estes trabalhadores, estão também os estudantes de uma recente iniciativa libertária de organização, imbuídos do entendimento de que o movimento estudantil, para ser realmente revolucionário, não pode lançar raízes em território exclusivamente acadêmico. Estes já envidam esforços

no sentido de incluir na sua pauta de prioridades uma aliança com os movimentos sociais, em particular, o dos sem-teto.

Vemos assim que apesar da ação de partidos políticos com fins eleitoreiros e da repressão violenta, os excluídos ali se organizam em grupos sociais com normas criadas coletivamente, onde o trabalho é realizado por todos para alcançar o bem comum, onde a propriedade é de todos, onde se procura educar as crianças dentro de uma pedagogia livre e desenvolver formas de produção artesanais e alternativas. A prática de tais princípios por uma comunidade é o que se costuma designar por anarquismo. A estes fatos sociais devemos ficar atentos, lembrando sempre o velho Bakunin que já na segunda metade do século XIX demonstrava que não só aos trabalhadores industriais cabia uma função transformadora e que não é delegando pretensos mandatos a intermediários para que façam alguma coisa por nós, como já na época apregoavam os marxistas, que chegaremos à liberdade mas sim, única e exclusivamente através da ação direta.

EDUKATORS E EDUCADORES

A indústria cinematográfica européia, produziu sob a direção do cineasta Hans Weingartner, **Edukators** (*Die Fetten Jahre Sind Vorbei* - Alemanha/Áustria, 2004), filme que discute a ação direta. Princípio de atuação anarquista, a ação direta é tratada pelo cineasta, segundo a premissa “atinja um e eduque vários”. Assinalamos por ora, a bizarra concomitância do lançamento do filme no Rio de Janeiro, em dezembro de 2004, com concurso público para **educadores** do ensino médio.

Nesta ocasião, a secretaria estadual de educação desempenhou um dos seus mais lastimáveis papéis. Os **educadores** que prestaram concurso para as escolas públicas certamente não se recuperarão, tão cedo, de terem sido feitos reféns da bestialidade estatal. Bestialidade esta que ainda estrutura o sistema de organização política ao qual somos submetidos. Submissão que, por sua vez, atinge o cúmulo da aceitação pacífica por parte dos indivíduos pálidos e *experientes* que *já sabem como isto funciona...* lamentável.

Isto pôde ser observado desde o início do processo de admissão dos **educadores** para as escolas públicas, nas mais diversas circunstâncias. Nas imensas filas que se formaram durante o período de inscrição. No preenchimento manual dos dados pessoais que, a despeito de serem de responsabilidade dos professores em caso de erro, eram conferidos por estudantes secundaristas voluntários. Na anulação da prova por falta de cadeiras. Um gigantesco espetáculo de incompetências para quase trinta mil inscritos.

Não há, de fato, argumentos que possam justificar o embotamento que a burocracia paleolítica do estado causa em seus funcionários. Uma máquina de adoecer seres humanos e castrá-los nas suas múltiplas possibilidades de transformação.

Neste episódio grotesco, a célebre frase *Você ainda não se acostumou? Isso é assim mesmo...* era proferida, no final das contas,

até pelos educadores recém formados!? O início da *lavagem para pasteurizar...* Consequência direta de um estado só pode mesmo funcionar desta forma precária e brutal.

Entretanto, é exatamente o hábito que configura o veneno mais potente. Veneno que serve muito bem como retroalimentador deste sistema de organização, do qual não se pode dizer nem que está falido. Isto porque, sabemos, já nasceu doente.

Tal como exemplificado no filme **Edukators**, o movimento em direção a cisão dos parâmetros constituídos é visto pelo senso comum, como atitude oriunda de uma fase romântica na vida de um ser humano: a sua juventude. Uma vez que, no comportamento jovial, é notória a expressão da falta de conformação com o que é dado, com o que está pronto.

Jovens ainda não cabem direito na fôrma estatal. Mas, com os anos, decepa-se um pedacinho aqui, outro ali e, (vejam bem!!), nem será tão desagradável. Os discursos de auto-legitimação estão aí e são *prontos para usar!* Além do que, anti-depressivos para curar a insatisfação ou insônia, bem como, escadas rolantes em centros de consumo, não é que falem no mercado... A questão será, como diz Weingartner, na fala de um de seus personagens: “Até quando tudo isto funcionará?”

Podemos ainda assinalar que a jovialidade é, como assinala o filósofo Friedrich Nietzsche, a promotora das modificações no corpo gorduroso e estéril desta cultura de acúmulo para reprodução das formas tradicionais de vida.

No entanto, esta jovialidade nunca esteve circunscrita a marcações cronológicas do tempo. É curioso, porém, que justo na fase “economicamente não ativa”, a não conformidade apareça socialmente legitimada e, até, *estilosa...*

Além do mais, as possibilidades de transformação nunca estiveram atreladas somente a ações revolucionárias que tenham início numa grande luta armada. São atitudes de não submissão cotidianas - expressas por uma questão de respeito ético ao aspecto mais característico do ser humano que é sua capacidade de intervir - que podem educar.

Educação no sentido da não aceitação da ordem vigente. Educação para a construção de espaços de movimentos coletivos e livres. Educação enquanto liberdade!

Juliana Lira & Márcia Nascimento Gonçalves (Rio de Janeiro/RJ)

**Assinatura anual de apoio (6 exemplares - R\$ 8,00);
pacote de 10 Liberas (R\$ 4,00).**

O pagamento poderá ser feito através do envio de dinheiro (bem camuflado!) ou de selos no valor correspondente.

Tiragem: 2.500 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião da FARJ

Assine o Libera, Apoie a imprensa libertária!

PAZ ENTRE NÓS, GUERRA AOS SENHORES

Em novembro o Centro Acadêmico da Faculdade de História da Universidade Federal Fluminense organizou atividade direcionada a trazer aos estudantes daquela instituição maiores informações sobre a Revolução Russa. Juntamente com dois professores da UFF, um companheiro nosso também ali compareceu, a convite, para explanar especificamente sobre a participação dos anarquistas naquele expressivo momento histórico.

Quando da abertura das perguntas para o auditório notou-se, de certa parte, grande insistência de questões relativas a Kropotkin. Nosso companheiro ali presente, que havia confiado na opinião de Nestor Makhnó a respeito daquele militante anarquista, viu-se surpreendido com a ênfase adotada nos detalhes passíveis de crítica à vida, obra e militância daquele anarquista. Isto considerando-se que é a ele que os anarquistas contemporâneos de todo o mundo ainda devem a maior parte dos conceitos filosóficos e ideológicos do anarquismo, ainda presentes como pano de fundo em qualquer manifestação do comunismo libertário em qualquer rincão de nosso planeta.

É de lembrar que quando de sua ida a Moscou em abril de 1918 para sondar o movimento ácrata naquela cidade em função de uma insurreição libertária na Ucrânia, Makhnó se desiludiu profundamente com os anarquistas dali, tendo ao contrário, usado da seguinte expressão para descrever seu encontro com Kropotkin naquela mesma ocasião: “a todas as perguntas que lhe fiz, Piotr Alexandrovitch colocou respostas satisfatórias” e de que até o final de sua vida na França, na década de 1930, Makhnó se lembrou do conselho de Kropotkin para que agisse com resolução na Ucrânia.

Além disso é preciso recordar que Makhnó, mesmo depois de ter pleno conhecimento do apoio de Kropotkin aos aliados na Primeira Guerra Mundial e de sua volta homenageada por Kerenski, além de sua participação em atos políticos promovidos por organizações pequeno-burguesas, ainda teve a idéia de enviar leitores para que lessem a grupos de camponeses analfabetos da Ucrânia a *Conquista do Pão* e considerava o conjunto da contribuição de Kropotkin para o movimento libertário em seus já 76 anos de existência como mais importante que alguns aspectos de sua trajetória em que ele se equivocou, recusando-se a polemizar com ele em público.

Outro tema recorrente das perguntas endereçadas a nosso companheiro foram as relativas a uma pretensa metodologia científica da História. Aqui, mais uma vez, percebe-se o porquê do desdém a Kropotkin, aquele que teve a coragem de afirmar no seu livro *O Anarquismo e a Ciência Moderna* que o anarquismo nasce diretamente do povo, daquilo que ele vê como sua liberdade perante as opressões diárias dos dominantes. A

ciência apenas legitima este desejo do oprimido e nunca, em momento algum, pode ser um valor absoluto e metafísico, como os marxistas o fizeram, para substituir deuses e rituais mortos de teologias passadas.

Vale lembrar que a ciência, no que possui de dogmático e de cópia de esquemas de raciocínio religiosos foi bastante contestada no decorrer do século XX por pensadores libertários como Paul Feyerebend (no que diz respeito à sua metodologia) e ecológicos como Frijod Capra (em relação à física racionalista). Isto sem falar no velho Bakunin que em seu escrito *Deus e o Estado*, depois de protestar contra o pretensão cientificismo dos marxistas que levaria, segundo ele, a uma nova ditadura sobre as massas, sai-se com este trecho sobre a História: “Uma ciência pura da História (...) ainda não existe; hoje apenas podemos vislumbrar suas possibilidades extremamente complexas. Mas suponhamos que estivesse completamente desenvolvida, com o que poderia nos brindar? Não poderia dar um quadro fiel e racional do desenvolvimento

natural das condições gerais – materiais e ideais, econômicas, políticas e sociais, religiosas, filosóficas, estéticas e científicas – das sociedades humanas. Mas este quadro universal da civilização humana, por mais detalhado que seja, jamais mostraria nada superior às estimativas gerais e, em consequência, abstratas. Os milhões de indivíduos que proporcionaram os materiais vivos e sofrimentos dessa história, ao mesmo tempo triunfante e catastrófica (...) esses bilhões de obscuros indivíduos, sem o qual nenhum dos grandes pr-

ogressos na História poderia haver ocorrido (...) não encontrarão o mínimo lugar em nossos anais. (...) Deitaremos a culpa à ciência da História? Isto seria injusto e ridículo. (...) Ao que temos direito é a exigir que se nos assinala com uma mão fiel e segura as causas gerais do sofrimento. Esta é sua missão, estes são seus limites, além dos quais a ação da ciência social só pode ser impotente e mortífera”.

As palavras de Bakunin nos levam a pensar que tal “metodologia científica da História” em muito se aproxima da situação por ele denunciada em relação aos marxistas e que tal “cientificismo” nos leva muito à questão do “saber (ou dizer que sabe) é poder”. É preciso sempre um “errado” para justificar um “certo”. Enquanto isto, além dos muros das bizantinas discussões acadêmicas, as lutas sociais se desenvolvem e exigem, mais do que um pretensão saber, uma disposição de luta e ação.

Anarquismo? Continuamos com Makhnó (será correto citá-lo? Pedimos perdão aos cientistas do anarquismo se incorremos em pecado passível de anátema ou excomunhão, uma vez que ele admirava e muito Kropotkin, como fica bem



Makhnó nunca deixa de ler o Libera!
(Cemitério Père Lachaise, Paris, fevereiro de 2005)

em evidência em seu livro sobre a Makhnovichina) que dizia alguns anos antes de seu falecimento que ele - o anarquismo, “é a vida livre e a obra criadora do homem. É a destruição de tudo que é dirigido contra essas aspirações naturais e sãs do homem. O Anarquismo não é um ensinamento exclusivamente teórico, a partir de programas elaborados artificialmente com o objetivo de reger a vida: é um ensinamento extraído da vida através de todas as suas saudáveis manifestações, passando ao largo de todas as normas artificiais”.

Ao final do evento, ficou nos estudantes que o assistiram a impressão de que havia muito a dizer sobre a história do

movimento anarquista russo e sobre sua participação na Revolução de 1917 (o palestrante teve que abreviar sua intervenção em função de não ser possível expor todos os dados de que dispunha no tempo disponível). Os adeptos da “metodologia científica”, cientificamente impediram a instalação de uma banca de livros à entrada do auditório que pretendia divulgar publicações históricas e anarquistas, para dar lugar a uma pertencente a pessoas de seu próprio grupo. Sem dúvida uma atitude científica e libertária.

.....Notícias Libertárias.....

Sites e E-mail: Em Março os sites da FARJ e do Centro de Cultura Social-RJ estarão no ar. Os endereços são: <http://farj.entodaspares.org>. e <http://ccs-rjentodaspares.com.br>. Quem quiser também entrar em contato com o Núcleo de Pesquisas Marques da Costa poderá fazê-lo pelo e mail: emece1924@yahoo.com.br.

Repressão aos Magonistas: O *Coletivo Indígena Popular-Ricardo Flores Magón* (CIPO-RFM) pede a solidariedade internacional para dar um basta a violência do estado contra aqueles que reivindicam uma forma distinta de organização social. No dia 30 de setembro passado, seguranças do governador de Oaxaca José Murat tentaram assassinar na cidade do México os companheiros Raul Gatica e Pedro Bautista. Muit@s compas estão presos ou sob liberdade condicional acusados de danos a propriedade alheia, lesões a membros das forças especiais das polícias federal e estadual, e como indivíduos perigosos à sociedade. A “justiça” vem exercendo forte pressão sobre os magonistas e o CIPO-RFM, que enfrentam sérias dificuldades para arcar com as custas dos vários processos em andamento. A solidariedade internacional é de suma importância para garantir a vida e as conquistas dos indígenas magonistas. Acesse a página eletrônica do CIPO-RFM (www.nodo50.org/cipo) e mantenha-se informado do que está se passando por lá.

Que a terra lhes seja leve!: Morreu no dia 8 de novembro, aos 88 anos, a companheira Marie-Christine

Mikhailo, fundadora do CIRA (*Centro Internacional de Pesquisas sobre o Anarquismo*). Marie-Christine nasceu na Finlândia e só veio a se tornar anarquista nos anos 50, já na Suíça, lendo e traduzindo os periódicos libertários que Pietro Ferrua a enviava. Era a mãe da companheira Marianne Enckel, que hoje administra o CIRA, a quem a FARJ manda um caloroso abraço. O CIRA recebe livros, periódicos e vídeos anarquista de todo o mundo. Envie o material do seu grupo: CIRA, Avenue du Beaumont, 24; 1012 Lausanne; Suíça. # Faleceu no dia 26 de outubro Fermin Rocker, filho de Rudolf Rocker e de Milly Witkop. Nascido em Londres em 1907, Fermin recebeu o nome de um famoso anarquista espanhol, tendo se dedicado a pintura por toda a sua vida (Fonte: Boletim Archivio G. Pinelli n. 24)

Livro: Lançado pela Fundação Anselmo Lorenzo o livro de Paul Avrich *Voces Anarquistas – Historia Oral del Anarquismo en Estados Unidos*, reunindo 180 entrevistas com militantes libertários norte americanos, onde são retratadas suas vidas, as pessoas que conheceram e as situações que vivenciaram. Informações com FAL; Paseo Alberto Palacios 2; Villaverde Alto; 28021 Madri; Espanha (Fonte: cnt).

Atenção: Os compas de Cuiabá/MT pedem para que não sejam mais enviada correspondência para a Caixa Postal 1.000, devendo o material ser enviado para Daniel ou Igor (GEAL); CP 3244; CEP 78060-970; Cuiabá/MT. # O Centro de Cultura Libertária pede para que não seja mais enviado material para a Caixa Postal 88; CEP 44001-970; Feira de Santana/BA.



ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: FARJ 2 e A RESSURGÊNCIA. CP 15001. CEP 20155-970. Rio/RJ * LETRALVIRE. CP 50083. CEP 20062-970. Rio/RJ * COL. DOMINGOS PASSOS. CP 100670. CEP 24001-970. Niterói/RJ * CCS. CP 2066. CEP 01060-970. São Paulo/SP * ANA. CP 78. CEP 11525-970. Cubatão/SP * COL. TERRA LIVRE. CP 1731. CEP 01009-970. São Paulo/SP * COMLUT. CP 768; CEP 13001-970. Campinas/SP * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. Salvador/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. Salvador/BA * NUELCA. CP 14. CEP 48000-970. Alagoinhas/BA * FCL. CP 10.115. CEP 58109-970. Campina Grande/PB * MAPIBA. CP 185. CEP 40001-970. Salvador/BA * CCL e SINTROV. CP 1206. CEP 66017-970. Belém/PA * GEAL. CP 3244. CEP 78060-970. Cuiabá/MT * CNA. CP 294. CEP 01059-970. SP/SP * CRAP. CP 584. CEP 14801-970. Araraquara/SP * OPÚSCULO LIBERTÁRIO. CP 15. CEP 11401-970. Guarujá/SP * AFIM e GEAAP. CP 2744. CEP 59022-970. Natal/RN * MOTIM. CP 77. CEP 29146-970. Cariacica/ES * RLBS. CP 99. CEP 11010-970. Santos/SP * GASA. CP 11. CEP 29390-000. Iúna/ES * CCMA. CP 665. CEP 01059-970. São Paulo/SP * BARRICADA LIBERTÁRIA. CP 5005. CEP 13036-970. Campinas/SP * COL. LUA. CP 2501. CEP 60721-970. Fortaleza/CE * CAZP. CP 136 CEP 57020-970. Maceió/AL * CAO CP 306 CEP 65001-970. São Luís/MA * FENISKO NIGRA CP 999 CEP 13001-970. Campinas/SP * COL. RUPTURA CP 2501 CEP 60721-970. Fortaleza/CE